



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA**  
**PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**JOÃO BATISTA RIBEIRO DA SILVA**

**O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA EM SALA DE AULA:  
TRABALHANDO O CONHECIMENTO HISTÓRICO E CULTURAL DO BRASIL**

MARI-PB  
JUNHO - 2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA**  
**PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**JOÃO BATISTA RIBEIRO DA SILVA**

**O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA EM SALA DE AULA:  
TRABALHANDO O CONHECIMENTO HISTÓRICO E CULTURAL DO BRASIL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

**Orientador:** Profº. Drº. Hermano de França Rodrigues  
**Coorientador:** Profº. Diógenes de Figueiredo Leite

MARI-PB  
JUNHO - 2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586e Silva, João Batista Ribeiro da.

O ensino da literatura brasileira em sala de aula :  
trabalhando o conhecimento histórico e cultural do  
Brasil / João Batista Ribeiro da Silva. - João Pessoa,  
2023.

24 f.

Orientador : Hermano de França Rodrigues.

Coorientador : Diógenes de Figueiredo Leite.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
2023.

1. Literatura Brasileira - Ensino. 2. Leitura. I.  
Rodrigues, Hermano de França. II. Leite, Diógenes de  
Figueiredo. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82:37

JOÃO BATISTA RIBEIRO DA SILVA

**O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA EM SALA DE AULA:  
TRABALHANDO O CONHECIMENTO HISTÓRICO E CULTURAL DO BRASIL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Data de aprovação: 06/06/2023.

Banca examinadora

*Hermano de França Rodrigues*

---

Prof. Dr.º. Hermano de França Rodrigues

*Frederico de Lima Silva*

---

Prof. Dr.º. Frederico de Lima Silva

*Maria Aparecida Tavares Marques*

---

a. Maria Aparecida Tavares Marques

Prof.ª.M

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
2.1 O estímulo à prática da leitura .....	9
2.2 O impacto da tecnologia na prática da leitura .....	11
2.3 A prática do ensino literário .....	12
2.4 O ensino literário na BNCC.....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
3.1 Justificativa.....	18
3.2 Objetivos.....	20
3.2.1 Objetivo Geral:.....	20
3.2.2 Objetivos Específicos:.....	207
<b>4 ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

O propósito principal deste trabalho é analisar a importância do ensino literário brasileiro em sala de aula, observando o papel de alunos, professores e das escolas na prática desse ensino. O objetivo é apresentar como a literatura brasileira traz ganhos durante todo processo de crescimento educativo do aluno no ensino fundamental e médio, excedendo as expectativas apenas de “leitura” do senso comum, as melhoras são notáveis conforme apontado por grandes estudiosos como Rildo Cosson, Antônio Candido entre outros, além de examinar como esta disciplina é fonte de conhecimento histórico, cultural e social. Esta pesquisa bibliográfica consultou a diversos sites, artigos, periódicos e outras fontes disponibilizadas em outros meios de pesquisas, onde nós podemos ter um panorama dos benefícios do ensino com foco na literatura que podem ajudar no crescimento educacional e interpessoal do aluno, ampliando a sua convivência com os mais relevantes acontecimentos sociais presente na sociedade. A literatura transforma bons leitores em cidadãos conscientes de seus papéis no que diz respeito a ter suas próprias visões críticas e nas suas posições sobre os mais variados fatores no entorno de sua vida escolar, familiar, e em sua comunidade, e também melhora o senso de responsabilidade social para contribuir na construção de uma sociedade mais justa, já que qualquer indivíduo, que esteja preparado com conhecimentos consegue ser auto-independente nas suas escolhas e nos seus posicionamentos sobre qualquer assunto temático.

**Palavras-Chave:** Leitura; Ensino; Literatura Brasileira; História; Aluno.

## ABSTRACT

The main purpose of this work is to analyze the importance of Brazilian literary teaching in the classroom, observing the role of students, teachers and schools in the practice of this teaching. The objective is to present how Brazilian literature brings gains throughout the process of student's educational growth in elementary and high school, exceeding expectations of just "reading" common sense, the improvements are notable as pointed out by great scholars such as Rildo Cosson, Antônio Candido among others, in addition to examining how this discipline is a source of historical, cultural and social knowledge. This bibliographical research consulted several sites, articles, periodicals and other sources available in other means of research, where we can have an overview of the benefits of teaching with a focus on literature that can help in the educational and interpersonal growth of the student, expanding their coexistence with the most relevant social events present in society. Literature transforms good readers into citizens aware of their roles with regard to having their own critical views and their positions on the most varied factors surrounding their school, family, and community life, and also improves the sense of belonging. social responsibility to contribute to the construction of a fairer society, since any individual who is prepared with knowledge can be self-independent in their choices and positions on any thematic subject.

**Keywords:** Reading; Teaching; Brazilian literature; History; Student.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surge a partir da elaboração da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se alinha e está em conformidade com os procedimentos utilizados na Disciplina de Tópicos Especiais em Língua Portuguesa - TELP I, do Curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, modalidade EAD. Com isso expresse o comprometimento de apresentar alguns pontos relacionados ao ensino da Literatura Brasileira em sala de aula, fazendo uma abordagem da sua importância no processo de ensino e aprendizagem, seus desafios e suas particularidades de apresentar aos alunos um pouco mais da história e da cultura brasileira, através de diversos gêneros literários, como, romances ou contos de autores brasileiros, que narram através de seus personagens, seus dilemas e enredos contextualizados com momentos históricos das diversas regiões de nosso país, as características sociais e culturais de nosso povo, trazendo ao leitor conhecimentos acerca de grandes fatos históricos que ajudaram a formar nossa nação.

Tentamos aqui retratar um panorama de como o ensino da Literatura Brasileira é defendido em sala de aula por grandes pensadores, através de um recorte bibliográfico que dará sustentação a este TCC, além de demonstrar como a literatura é importante para o aluno por auxiliar no seu processo de leitura e aprendizagem, já que é a partir da compreensão de textos, que o leitor consegue navegar por um mundo de descobertas, estimulando também a sua capacidade de conhecimentos ortográficos e o domínio gramatical para o uso correto da língua.

A literatura inserida no contexto escolar coopera para o processo formativo do aluno, auxiliando na sua aprendizagem e também na sua postura como cidadão, como mostra Zilberman (2003).

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. Embora se trate de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o receptor é sempre ativa e dinâmica, de modo que este não permanece indiferente a seus efeitos. (ZILBERMAN, 2003, p.25).

Não obstante, percebemos que na escola a importância da construção e desenvolvimento deste jovem leitor, se dará em seus primeiros passos ainda no ensino básico, é a escola que deve proporcionar ao aluno, o acesso literário norteando sua formação como leitor. No entanto, cabe ao estudante ter a sensibilidade, para entender que o ensino de

literatura, não é apenas um componente curricular da disciplina da língua portuguesa, além de também ser responsável por torná-lo um leitor competente, capaz de compreender melhor o complexo mundo ao seu redor, e que seu conhecimento possa auxiliá-lo para se relacionar com este mundo exterior, além de torná-lo um indivíduo convicto de seus próprios conceitos, um cidadão crítico e reflexivo que interage sobre as diversas áreas de conhecimentos, estimulando também seu intelecto, seu emocional, sua socialização perante a sociedade e sua forma de avaliar informações abrangentes de diversas áreas do conhecimento humano. Candido (1995) mostra que:

A Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos refletir sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas. (CANDIDO 1995, p. 39).

Consideramos importante o papel da leitura literária para o desenvolvimento do aluno, por ela se fazer presente na vida cotidiana do estudante em todas as esferas, e isto fica implícito quando exposto por Cândido, e também em outros estudiosos que se debruçaram para mostrar como de fato existem ganhos reais na construção da formação para os alunos em diversos setores de sua vida pessoal, lhe auxiliando desde a comunicação mais básica, no uso de sites de pesquisas, plataformas de áudio ou vídeos, na letra de músicas, nas artes cênicas e teatrais e na compreensão de leitura e de criação que permeiam em todos os gêneros textuais inclusive em textos acadêmicos, o legado deixado por nossos autores traçam um retrato social, histórico e econômico em obras que contribuem para impulsionar a forma de ler de nossos jovens estudantes, capacitando-os para interpretar e escreverem, Cosson (2014), delimita as etapas distintas do ensino literário no ensino fundamental e médio, como destaca:

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando aparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes. (COSSON, 2014, p. 24).

Em relação ao processo de incentivo à leitura literária, devemos como estratégia de

ensino compartilhar a responsabilidade de todos os atores envolvidos na educação que têm contato direto com o aluno/leitor. A família desempenha uma importante soma nestes esforços, seja em casa ou na escola, o apoio deve ser amplo para que o incentivo e todo suporte seja dado ao jovem leitor, à escola compete questões de ordem metodológicas, para isso, deve ter maiores espaços reservados aos leitores que desejam ter acesso aos livros didáticos, paradidáticos e literários além da ampliação de quantidade de tempo de aula destinado a disciplina de Língua Portuguesa, já que o seu teor contextual está relacionado também a conteúdos de outras disciplinas, no caso do novo ensino médio pode-se fazer algum projeto que trabalhe exatamente esta proposta dedicada à leitura. Assim Cosson (2014) relaciona que:

Na escola, outros fatores são acrescentados à seleção da literatura. O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais, que podem ser tanto a simples fluência da leitura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto a ratificação de determinados valores, incluindo-se aqui, obviamente, a cultura nacional, já no ensino médio. O segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos formados com base na correlação das duas variáveis. O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola. Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura e apresenta coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras. (COSSON, 2014, p. 34, 35).

Assim, observamos que no ambiente escolar o ensino da literatura é respaldado mediante recomendações de normas que regem o ensino educacional, fato esse que faz com que haja conteúdos direcionado aos alunos levando em consideração a sua idade ou grau escolar. Outra questão preocupante é sobre as condições oferecidas no ambiente escolar para a prática da leitura, já que muitas escolas não possuem bibliotecas e quando há, funcionam em espaços improvisados, sem conforto e sem funcionário especificado para trabalhar nesse ambiente.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O estímulo à prática da leitura**

É necessário o incentivo a prática de leitura, desde os primeiros momentos de vida em família com apoio dos pais, ou de outros parentes que possam dar estes primeiros passos, a leitura para as crianças ajuda muito este processo que ocorre até mesmo antes da vida escolar, anos mais tarde, é na escola no ensino fundamental o ambiente que os alunos começarão a

entrar em contato com diversos tipos de gêneros textuais, em face disso, a escola é apontada como uma das principais incentivadoras do hábito de ler, objetivando assim orientá-lo a fazer uma excelente leitura e aperfeiçoar o seu raciocínio e a sua visão crítica, tornando-o um cidadão mais preparado para as demandas de seu tempo. Dessa forma o professor é um dos principais canais dessa interação, já que é ele que irá diretamente, apresentar os meios disponíveis para que o aluno desempenhe uma leitura de qualidade.

Podemos observar que a prática da leitura, pode ajudar o indivíduo a ler e a compreender com mais facilidade a mensagem principal de alguns textos que lhe são sugeridos, essa prática o liberta de um mundo isolado, pelo fato de fazer com que ele estabeleça novas perspectivas, alicerçadas sobre o arcabouço do seu conhecimento adquirido, passando assim a exercer com confiança o seu papel de cidadão perante a sociedade que anda em constante transformação.

Ainda sobre a prática da leitura, podemos concluir que ela é responsável por fazer com que o indivíduo construa vários mecanismos de conhecimentos, e passe a observar também toda construção estrutural que há nele e a comparar e diferenciar cada estilo textual. Dessa forma os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) norteiam:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita... (PCNs, 1998, p.94).

Observamos que o ato contínuo de ler e reler um texto pode ajudar a despertar no aluno/leitor novas formas de se observar a temática central de um texto, diversas outras informações que extrapolam o texto e que acabam por permitir ao leitor novas descobertas referentes à sua própria língua, e a cada nova leitura, o estudante acaba por adicionar novas camadas de conhecimento, que podem ressignificar sua subjetividade que são essenciais na sua capacidade interpretativa.

Sabemos que a leitura literária brasileira no nosso país é baixa, tendo em vista o baixo hábito de leitura da população, mesmo que costumeiramente ela seja abordada em sala de aula pelos professores, e quando eles fazem essa procura, escolhem obras pequenas com poucas páginas e de fácil interpretação.

Alunos que tiveram pais que deram suporte e que incentivaram a leitura desde o início são mais propensas a se tornarem grandes leitores na vida adulta, para isso o apoio e incentivo são ímpares causando impactos positivos na auto estima destes jovens leitores. No entanto,

nem todos tem acesso a uma família que dê este apoio, esse fato pode gerar uma grande dificuldade no domínio da leitura e na escrita dos alunos, durante sua caminhada escolar e social.

Em vista disso, uma das metas a serem cumpridas pelas escolas é diminuir essa fragilidade, que ao longo do tempo acarreta sérios prejuízos ao desenvolvimento desses alunos, uma vez que perante os desafios de um mundo globalizado, que exige trabalhadores cada vez mais qualificados e preparados para os desafios com desenvolvimento de hard skills e soft skills, há uma extrema necessidade do indivíduo em se adequar e dominar a prática da leitura e compreensão textual, já que essa constante mudança exigirá dele a capacidade de enxergar a sociedade de uma forma humanizada e diferenciada, integrando-o a sociedade. Dessa forma, Frantz (2001), nos alerta sobre o engajamento que a escola deve adotar, na condução de ser humanizante ao poder propiciar ao estudante uma educação que lhe dê oportunidades, esta escola se preocupa com sua evolução em uma educação sensível às suas necessidades e lhe oportunizando com novas possibilidades que são atingidas através da capacidade de ler:

A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura. (FRANTZ, 2001, p.21).

Podemos definir que a escola possui um papel diferenciado e importante na vida do aluno/leitor, que é de direcionar estratégias de leituras que propiciem o desenvolvimento intelectual, social e educacional, preparando-o assim para conviver em meio a uma sociedade que exigirá dele novos conhecimentos que serão essenciais na sua trajetória educacional e profissional, neste aspecto o papel da escola é muito maior do que apenas instruir o aluno, ela molda seu pensar ampliando seus horizontes, lhe dá dignidade e conhecimento que acontece pela leitura.

## 2.2 O impacto da tecnologia na prática da leitura

O uso das tecnologias tem sido positivo por contribuir na interação do aluno com os meios tecnológicos do mundo moderno, mas essa prática trouxe também alguns pontos negativos, como por exemplo a baixa procura pelos livros físicos literários, já que muitas das vezes esse aluno tem deixado o hábito de ler para ingressar em plataformas digitais de jogos e de redes sociais na internet, tornando assim o espaço para a leitura cada vez mais reduzido, já

que boa parte desses alunos não sentem prazer em ler algo que pode acrescentar e edificar a si próprio, preferindo trocar conhecimento que pode ser adquirido na leitura, por satisfações pessoais através de conteúdos oferecidos pelas big techs, que nada constroem, sendo apenas abstrações que proporcionam apenas o entretenimento rápido e sem compromisso com sua formação pessoal, social e educacional.

Mas apesar do uso inapropriado dos recursos tecnológicos através de smartphones, tablets, computadores pessoais pelos alunos, existe a possibilidade de seus professores norteiem seus alunos para utilizarem estas ferramentas tecnológicas disponíveis e destiná-las para fins educacionais e metodológicos que dinamizem estes leitores em sua formação, buscando o incentivo a prática da leitura digital pessoal destes alunos, sugerindo buscas disponíveis em sites e plataformas que disponibilizem a temática da literatura e tentando reverter assim o baixo índice de leitura presente na sociedade atual. Se por um lado as redes sociais prejudicaram com abstrações irrelevantes, por outro lado democratizaram o acesso à clássicos da nossa literatura mundial em PDFs, páginas e blogs que estão disponíveis de forma gratuita e que podem ser acessados de qualquer parte do mundo, mediante qualquer smartphone, tablet, laptop, desktop etc.

Em relação ao processo de leitura, Freire (2006) escreve que:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2006, p. 11).

Desta forma Freire destaca que nossa compreensão de mundo é anterior ao contato com as palavras e de como podemos interpretá-lo ou de reinventá-lo, a partir do domínio da capacidade de ler, estas novas perspectivas são abertas mediante a leitura.

### 2.3 A prática do ensino literário

A prática do ensino literário precisa ser focada como indispensável no processo de leitura do aluno, já que por esse meio ele poderá encontrar elementos essenciais para descobrir novos gêneros textuais, novas linguagens, ter o domínio da própria língua, compreender diversos momentos históricos, as lutas sociais e a formação do nosso povo como também as características étnicas e culturais regionais existentes pelo país. O contato com diversas obras literárias pode proporcionar ao leitor uma profunda libertação na sua capacidade de enxergar o mundo exterior e as diversidades presentes em nosso povo, já que cada um

desses “períodos literários” pode ser trabalhado com diversos autores que narram histórias que estão inseridas dentro deste contexto, retratando momentos essenciais que foram responsáveis pelo desenvolvimento do nosso país.

Alguns autores destacam a importância da literatura como atividade obrigatória na escola, mostrando que também servem como entretenimento que através da ficção podem nos proporcionar escapes da dura realidade em que somos sujeitos, neste aspecto, a escola abre um excelente hobby para futuros leitores que buscarão aliviar as aflições com o hábito saudável da leitura, como foi bem apontado Magda Soares (2008), vejamos:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2008, p. 33).

Dessa forma podemos observar que a escola deve direcionar ao aluno caminhos, que despertam grandes leitores e até escritores, Bons leitores desenvolvem novas competências e passam a dominar variados estilos gramaticais existentes, essa prática de leitura literária estimula a imaginação do leitor, propiciam o prazer de conhecerem outras realidades, fornecendo entretenimento que constituem alternativas também de lazer e de fuga da dura realidade que afligem nossas concepções de mundo e nosso pensar. Trabalhar a leitura relacionando-a ao estilo literário, ajudará o aluno a conhecer as mais variadas formas de escritas que fizeram parte da nossa literatura e conseqüentemente de nossa sociedade seus e dilemas.

Candido (2011), mostra que a literatura, também nos liberta ao humanizar a nossa humanidade, ajuda na formação de nossa personalidade ampliando nosso papel diante do mundo:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza-nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. (CANDIDO, 2011, p. 186).

Dessa forma reconhecemos que durante a leitura literária, os alunos podem distinguir as variadas formas apresentadas pelos autores sobre fatos importantes do nosso país, seus problemas e suas mazelas e estigmas, tendo em mente que a nossa cultura, economia e os traços étnicos do nosso povo foram descritos com detalhes por diversos autores brasileiros.

Guimarães Rosa com sua sensibilidade chegou a afirmar que “às vezes, quase sempre, um livro é maior do que a gente” (ROSA, 1967 apud MACIEL, 2010, p. 11); assim, ele

destaca que o livro é um aglomerado de conhecimentos que se torna maior em conhecimentos a partir do momento que desejamos conhecê-lo através da leitura e nos transforma como seres humanos, que somos tocados em diferentes gerações e que nos fazem refletir sobre nossa existência, e ainda neste aspecto, Colomer (2007) frisou que o objetivo da educação literária está intrinsicamente associada a sua formação e socialização que fazem uma ponte destas diferentes gerações que deixaram impressas suas ações e que não somente os clássicos fazem essa contribuição como também a importância das obras contemporâneas:

O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31).

Seguindo esse pensamento, podemos poderia frisar que a educação literária é uma forma de a partir da linguagem compreendermos a evolução humana, avaliar como as atividades humanas foram sendo construídas ao longo da história.

Outros autores afirmam que, a literatura possui papel libertador na vida social do leitor, já que ela ao estimular sua capacidade de conhecer a historicidade e a cultura de vários povos, a leitura por si, pode plantar uma semente neste leitor de que suas ações neste mundo têm importância transformadora, assim como no passado, o eu leitor de hoje, pode sim fazer a diferença na contribuição pela busca de uma sociedade mais justa, Aguiar e Bordini (1988) partem deste pressuposto ao mostrar a relação do homem e o mundo:

A literatura é uma prática social tanto para quem escreve quanto para quem lê. Prática social no sentido de atividade humana em intenção transformadora do Mundo, que expressa o peculiar da relação do homem e mundo, o modo de ser do Homem no mundo. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 23)

O texto literário pode ser tratado como instrumento de orientação no aprendizado do uso da língua materna, pode ser usado como fonte para o ensino de língua estrangeira para apresentar a alunos estrangeiros que estão aprendendo o português, e o habilitar a conhecer palavras que serão essenciais na sua escrita, ampliando seu vocabulário, pois ao ler o aluno/leitor consegue fluir a escrita, dominado o uso correto da gramática e das palavras como foi proposto por Guinski (2008):

O texto literário é um material de excelência pedagógica comprovada no ensino de cultura e língua materna e estrangeira, desde que bem aproveitado. O objetivo da escola é habilitar o sujeito à escrita e à leitura, bem como

propagar conteúdos considerados básicos na formação educacional, porém, não é explicitado para que tipo de leitura a escola habilite o aluno. (GUINSKI, 2008, p.30).

Podemos observar que há alguns contratempos, que podem fazer com que a prática da leitura literária não seja abordada mais frequentemente em sala de aula. A falta de material didático satisfatório, a falta de infraestrutura e de logística que possa conservar os livros adequadamente em bibliotecas, os espaços inadequados para a leitura nas escolas e a diminuição da carga horária da Disciplina de Língua Portuguesa, são entraves que podem piorar o baixo rendimento do hábito ler e de conhecer obras literárias que poderiam enriquecer ainda mais o vocabulário escolar do aluno.

Ainda sobre a importância do ensino literário, Zilberman (2006) também registrou os dois objetivos principais onde permeiam a importância de ensinar literatura entre a aprendizagem da norma linguística quanto a importância histórica como já falamos anteriormente:

Unido ao currículo escolar, o ensino da literatura oscila entre dois objetivos: ajuda a conhecer a norma linguística nacional, de que é simultaneamente a expressão mais credenciada; arranjada segundo eixo cronológico, responde por uma história que coincide com a história do país de quem toma o nome e cuja existência acaba por comprovar. (ZILBERMAN, 2006, p. 20).

Assim podemos ressaltar que o ensino da literatura impulsiona a forma com que o aluno/leitor possa aprimorar seus conhecimentos sobre a identidade histórica literária do país, como também saber diferenciar cada escola literária e sua influência perante a sociedade e no desenvolvimento da escrita e da fala do país.

É inegável, não atribuir, os mais diversos benefícios que são atingidos com o ensino de literatura na sala de aula, independente de qual ano ou estilo ela pertence, a sua importância no aprendizado do aluno se dará a partir do momento que ele a contextualizar historicamente e socialmente a sua vida, já que foi por meio dela que hoje redescobrimos a riqueza de nossa língua como também em suas peculiaridades gramaticais.

É por meio do conhecimento literário que revisitamos e ressignificamos temáticas que podem fazer parte da vida do leitor, e é através dela que ele poderá reconhecer as mais variadas formas de convívio social e cultural existentes na sociedade. Geralmente as obras literárias estão atreladas a temas como: paixão, realidade, subjetividade, crenças, política, posição social, religião entre outros temas que são abordados diariamente no cotidiano de nossos discentes.

## 2.4 O ensino literário na BNCC

No Brasil entre os vários documentos oficiais que norteiam o ensino e o aprendizado do aluno em sala de aula, podemos citar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), que destaca a literatura abordando a temática de “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” Assim, A BNCC destaca que a escola deve ser palco para impulsionar os alunos a conhecerem as diversas escolas literárias existentes em cada período da história do Brasil e ocidental, como também as características de cada uma e sua importância no papel de formação humana do indivíduo e como elas foram responsáveis pela formação dos povos e suas culturas que são bastante diversificadas em nosso país.

A BNCC orienta na grade curricular o incentivo da prática da leitura digital, e a utilização de outras mídias digitais, afim de incentivarem a criatividade do alunado, na produção de conteúdos digitais relacionados a leitura literária, abrindo assim novas possibilidades de interatividade com os alunos através dos meios digitais que estão presentes em seu cotidiano, já que ele pode fazer a busca de obras literárias através de sites, blogs, plataformas audiovisuais e outras formas digitais que abordam temáticas da literatura como também fazer discussões sobre a leitura em espaços criados para esses fins, assim a BNCC reforça que:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, blogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um youtuber, dentre outras muitas possibilidades. (Brasil, 2018, p 68).

Portanto, os professores podem e devem utilizar as inovações tecnológicas existentes, adaptando sua metodologia, inserindo e reaproveitar todas estas ferramentas tecnológicas (hardware, software, aplicativos, internet) aliando para a educação interativa e inclusiva, podendo sugerir a seus alunos atividades de buscas de textos literários essenciais ao seu aprendizado existentes na internet, em diversos sites, vídeos e plataformas digitais.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O foco predominante deste estudo, foi fundamentado a partir de pesquisas bibliográficas, confeccionado e reunido a partir de pensamentos sobre autores que se debruçaram e pesquisaram sobre esta temática da importância da literatura na formação de jovens leitores no ensino básico, demonstrando o crescimento do indivíduo a partir da leitura,

e desta forma tentar compreender e contribuir com o compartilhamento desta linha de pensamento, incentivando a melhoria do ensino de literatura no ensino básico de nosso país.

Para isso foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória nos proporcionou uma breve noção sobre o funcionamento do ensino literário brasileiro em sala de aula, onde desejamos tão somente aprofundá-la em seu contexto educacional e social. Nas palavras de Gil (2008) ao relatar que a essência para elucidar e progredir ou até mudar conceitos e ideias, afim de se buscarem soluções para problemas mais básicos, são por via de regra realizados através de pesquisas que investiguem hipóteses que serão analisadas e pesquisadas posteriormente. Ela é descritiva por ter como base de pesquisa outros documentos já divulgados por outros pesquisadores, com vistas a ter um melhor levantamento dos dados apresentados na elaboração desse projeto, dessa forma Gil (2008) aborda que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. (GIL, 2008, p. 27)

Buscamos também, acrescentar diversas fontes de outros autores e pesquisadores que poderiam nortear e dar fundamentação para nossa pesquisa, a partir de novas linhas de ideias pudemos delimitar e proporcionar uma abordagem do ensino de literatura que cativa e seja parte permanente da realidade de nossos alunos.

A abordagem escolhida para a elaboração desta pesquisa foi a qualitativa, com foco no perfil do aluno/leitor, seu hábito de ler leituras efetivas realizadas dentro do contexto da literatura brasileira, seu acesso, e a forma como seus professores apresentaram estas obras em sala de aula, e também se esses alunos têm acesso a obras da nossa literatura fora do recinto escolar. Em razão disso, a pesquisa qualitativa objetivou não trazer dados através de números, mas sim de dados descritivos que mostrem a realidade da temática abordada, conforme apontado por Minayo (2001), que descreveu acerca da pesquisa qualitativa afirmando: “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 22).

Os procedimentos presentes nesse projeto são a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos. Para alguns autores a pesquisa bibliográfica consiste na colheita de materiais informativos, disponíveis em ambientes que tratam da temática abordada, contribuindo assim no processo de desenvolvimento do trabalho científico, já que ela apresenta dados de outros pesquisadores que abordaram a mesma temática desse trabalho. Dessa forma, Severino (2007) apontou que uma pesquisa bibliográfica se justifica pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Em relação à pesquisa documental, podemos utilizar vários meios de consulta de informação, como sites, revistas, jornais, artigos, periódicos entre outros meios legais com fins de fazer um melhor aprofundamento sobre o nosso tema pesquisado.

De acordo com MARCONI; LAKATOS (2017, p. 53) "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias".

Apresentado os procedimentos metodológicos acima, concluímos que a execução desse projeto, baseou-se em dados que são fundamentais para nortear a problemática e a realidade do ensino literário na escola e seu impacto na vida do aluno.

### 3.1 Justificativa

A literatura brasileira possui um vasto acervo, com inúmeras obras e autores que transmitem ao leitor conhecimento da história e cultura, que estão ligadas ao desenvolvimento financeiro, étnico, cultural e familiar de formação da nossa nação.

A prática de uma leitura literária mais ativa no ambiente escolar é essencial no aprendizado do aluno. Através dela o aluno passa a conhecer um pouco mais dos processos de escrita como também consegue ter domínio da língua. Segundo relata Cosson (2007):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2007, p. 30).

Nossa literatura iniciou-se em 1.500 com a chegada dos colonizadores portugueses em solo brasileiro, que posteriormente sentiram a necessidade de descrever o que viram aqui, as

belezas naturais e os povos originários (índios) que foram os primeiros habitantes do período pré-colonial. É imprescindível que o aluno desperte o desejo de conhecer um pouco mais sobre sua identidade histórica e cultural, como também saber como se deu o processo de evolução da escrita, da língua portuguesa e as variações linguísticas regionais, além de relacionar que tudo isso está ligado estritamente ao processo literário brasileiro.

Dessa forma seria imprescindível que houvesse uma maior abordagem de conteúdos literários nos livros didáticos e no ambiente escolar, já que a prática da leitura literária é essencial no aprendizado do aluno, pelo fato de que, pela literatura, o aluno possa conhecer um pouco mais de nossa história, da cultura e da escrita formal e informal que esses autores utilizaram em suas obras literárias, assim, o ensino literário mesmo sendo essencial na formação escolar, possui também uma grande importância no papel cognitivo, emocional e social do leitor

As escolas literárias brasileiras foram em sua maioria movimentos culturais fundados em alguns países da Europa, e que posteriormente foram implantadas aqui no Brasil, levando ao conhecimento do aluno alguns períodos da história pré-colonial e colonial do país, como o Quinhentismo, que apesar de não ser considerada uma escola literária ela foi importante por caracterizar-se como o primeiro movimento cultural brasileiro, que tinha como foco principal a escrita de textos com caráter informativo acerca das nossas paisagens e dos habitantes que aqui já existiam, como também trazia relatos da literatura dos jesuítas que tinha caráter catequista e pedagógico o que influenciou o crescimento do catolicismo no Brasil, também podemos citar outras escolas literárias como o Barroco, o Arcadismo, já no período colonial temos as escolas literárias do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo, do Simbolismo e do Pré-Modernismo, Modernismo e Modernismo. Cada uma dessas escolas literárias é responsável por trazer informações sobre acontecimentos e fatos marcantes da nossa escrita e da nossa identidade histórica e cultural.

A prática da leitura literária é essencial no aprendizado em sala de aula, pelo fato de que, através dela que o aluno possa conhecer um pouco de suas raízes, da história e formação de determinada região e dos povos que ali residiram como também descobrir o porquê que em nosso país temos uma vasta miscigenação de culturas, religiões, povos, crenças entre outros. Cada escola e autor da nossa literatura retratam ao leitor um cenário individualizado com paisagens diversificadas, sentimentos e causas pessoais e caracterização de momentos importantes do desenvolvimento da nossa nação, já que nossa literatura se inicia no período de colonização e perdura até os dias atuais, com uma literatura mais formal.

## 3.2 Objetivos

### 3.2.1 Objetivo Geral:

- Fazer uma abordagem acerca do processo de ensino da literatura brasileira em sala de aula, sintetizando assim as formas de ensino, os pontos positivos e negativos e sua importância no processo de educacional do aluno.

### 3.2.2 Objetivos Específicos:

- Observar a metodologia aplicada em sala de aula no que diz respeito à leitura literária brasileira;
- Apresentar a importância do ensino da leitura literária brasileira durante o ensino fundamental e médio;
- Conceituar os diferentes períodos da literatura brasileira como aprendizado histórico e cultural para o aluno leitor;
- Verificar como a literatura brasileira foi importante para o desenvolvimento social do aluno na sociedade;
- Fazer pesquisas em sites direcionados ao ensino da Literatura Brasileira;
- Estimular o aluno a pesquisar filmes educativos sobre alguns autores da nossa literatura, com informações importantes sobre algumas escolas da nossa literatura;
- Fazer leituras de obras de autores existentes em sua região, a fim de descobrir mais um pouco da história e da cultura da região, como a forma de escrita e de leitura ali existente.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados, foi um dos itens essenciais presente em nosso projeto de TCC, já que nela obtivemos os dados finais deste estudo, que confirmam a melhoria do processo aprendizagem dos alunos de acordo com o pensamento de diversos pensadores como Cândido, Cosson, Freire, Zilberman e outros grandes pesquisadores que apontaram suas perspectivas em relação à formação do aluno contemplando um ensino literário que lhe ajude a ampliar sua formação.

Assim, observamos que para que haja uma expansão maior de leitura literária, em especial as do acervo nacional, é necessário que o hábito de ler seja primeiramente estimulado pelo contato da criança com seus familiares, não somente durante seus primeiros meses de

vida, mas por todos os períodos que o estudante possa ter amparo de sua família e da escola, é na família que a criança se familiariza com as primeiras leituras proporcionadas pela mãe ou por quem cuida do bebê, leituras de histórias reais ou imaginárias contadas por seus parentes, este interesse familiar, faz com que o aluno ao ouvir essas histórias possa criar um ambiente fantasioso, o que aumentará a sua curiosidade, aguçando sua imaginação e desejo de conhecer outras histórias, e por conseguinte despertar nele o prazer pela leitura, como enfatiza Bamberger (2002), que mostra a importância do apoio familiar que propiciam acesso à leitura:

O desenvolvimento e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se na escola vida a fora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas. (BAMBERGER, 2002, p. 920).

Outro ponto importante que observamos foi a problemática da deficiência de espaços adequados no ambiente escolar para a prática da leitura, já que a maioria está alocada em ambientes inapropriados para a prática de uma boa leitura, como também o baixo acervo de obras que relatem a nossa riqueza cultural, que muitas das vezes são desconhecidas do leitor por não ter acesso a elas. Sobre isso Freire e Dantas (2017) mencionam que:

A escola como um ambiente em que todos os educandos devem ter contato com a literatura, acaba por deixar desorientada essa comunicação. Sabe-se que inúmeros fatores contribuem para isso, desde a falta de infraestrutura dos espaços, precariedade do material escolar, falta de professores e/ou professores sem formação adequada, até a influência da estrutura familiar do aluno. (FREIRE; DANTAS, 2017, p. 8)

Percebemos que Freire e Dantas estão cientes dos fatores que podem influenciar negativamente na formação e nossos estudantes, citando tanto problemas familiares quanto a estrutura escolar, e estes obstáculos são sentidos por quem se encontra atualmente nas salas de aula de nosso país. Em relação ao apoio familiar podemos também reverberar Botini e Farago (2014) que pontuam também a importância da família no incentivo da prática do ensino da leitura, um ambiente favorável desde os primeiros convívios da criança no mundo, potencializa os benefícios através de recursos que podem ser jornais, revistas e livros que ajudarão estes jovens leitores através do apoio recebido em casa, como podemos identificar quando afirmam:

Os estímulos dos pais e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo construa gosto pela leitura, através da leitura de jornais, do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros. Ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social. (BOTINI; FARAGO, 2014, p.52)

Aos professores e a escola deve-se sempre que possível buscar sensibilizar as famílias em relação a sua importância em relação ao incentivo destes leitores. Corroborando ainda com essas deficiências mencionadas, podemos pontuar também a questão da forma que os gêneros literários estão ocupando dentro do livro didático, já que são trechos bastante reduzidos e utilizados preferencialmente para o aproveitamento da gramática, deixando quase sempre de lado a importância de usá-la para fazer a uma interpretação textual ou de fazer com que o aluno reconheça a riqueza histórica e cultural existente em nossa literatura. Cosson (2014) identifica que as escolas nos anos finais do ensino básico, permitem aos alunos através de textos incompletos de seus livros didáticos a competência par recontar as histórias utilizando suas próprias palavras.

No ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclases, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras. (COSSON, 2014, p 25).

Já no ensino médio, Cosson (2014) identifica algumas dificuldades, relacionadas no ensino de literatura como podemos observar a seguir:

Recebendo ou não a distinção de disciplina à parte, normalmente com uma aula por semana ou as últimas aulas do semestre, quando termina o conteúdo de português, a literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates, sendo que esses são comentários assistemáticos sobre o texto, chegando até a extrapolar para discutir situações tematicamente relacionadas. (COSSON, 2014, p 26).

Além de encontrarmos alguns obstáculos que tanto dificultam o pleno exercício do ensino apoiado nas obras literárias nas escolas brasileiras. Após feito os procedimentos de pesquisa, concluímos que o déficit de leitura está atrelado a vários aspectos, tanto de origem escolar (falta de livros), como da falta de incentivo (do entorno do aluno), condições sociais e financeiras que limitam este aluno, e ou a falta de acesso à internet.

Percebemos que apesar de tantas vantagens apontadas por diversos estudiosos que se debruçaram sobre o ensino de literatura, no entanto a situação das escolas sem estrutura física, com pouco material disponível, e sem salas adequadas ainda são um grave problema para assegurar o direito do aluno em relação a sua formação literária, apesar de percebermos os avanços e contribuições de diversos pensadores que asseguram os benefícios na formação

destes jovens leitores no ensino básico.

Não podemos deixar de perceber, que alunos que em seus lares tiveram o apoio de familiares para a sua leitura, se desenvolveram melhores do que aqueles que não encontraram este apoio. Os incentivos dos pais demarcam grande valor de significado quando estes assumem também a responsabilidade com a formação educativa de seus filhos.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho preocupou-se em abordar de forma sintetizada como o ensino literário é levado ao estudante/leitor durante sua vida estudantil ou como cidadão comum. Observamos que, a defasagem da prática da leitura literária em sala de aula não ocorre simplesmente por culpa dos professores, mas sim por causa de métodos de ensino tradicionais ultrapassados que muitas das vezes valorizam a gramática e não dá importância à leitura do aluno.

Em linhas gerais podemos destacar que a questão da leitura torna o leitor mais capacitado a vivenciar e aprender sobre temáticas, que podem estar presentes durante sua convivência na sociedade, e que se estimulada desde cedo poderá ajudar no reconhecimento de palavras, no aperfeiçoamento da leitura e na sua oralidade.

O papel que a escola possui com o aluno, é de direcionar formas para que ele tenha um melhor contato com esses tipos de textos, destacando sua importância como incentivador educacional, social e histórico, e a família que também é suporte essencial durante todo o percurso da formação do estudante, o apoio familiar e da escola ajudarão na constituição deste leitor desde seus primeiros contatos com a leitura, e posteriormente este apoio será fundamental para a formação e pleno desenvolvimento do estudante.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 48 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AGUIAR, V.T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura: a formação do leitor alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BOTINI, G. A. L; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do Leitor: Papel da Família e da Escola**. Cadernos de Educação, São Paulo, p. 44-57, 2014. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> Acesso em 22 abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-finais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 15 mar. de 2023.

BRASIL. PCN. **Parâmetro Curricular Nacional**. Regras para ensinar a Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Brasília, Distrito Federal: Editora do Governo federal, 1998.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DANTAS, A; FREIRE, M. **A literatura na escola: uma abordagem a partir do pensamento de Antonio Candido**, Revista Educação e Linguagem, v. 6 n. 10 (2017). Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6452>. Acesso em: 23 abr. de 2023.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) . Acesso em 20 mar. de 2023.

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira: estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**. 1ª Edição. Curitiba – PR: ed. Ibpex, 2008.

MACIEL, F. **Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

MARCONI. Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. **Introdução - Ler, verbo transitivo**. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Org.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

ZILBERMAN, R. **“Sim, a Literatura Educa”**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2006.

ZILBERMAN, R. **O estatuto da literatura infantil**. In: ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.